

HOMENAGEM A FRANCISCO FERRER
RACIONALISMO HUMANITARIO

Hoje, dia em que se commemora o 9.º anniversario da morte do apostolo da Humanidade, justo é que, estampando seu cliché, traduzamos tambem, para estas columnas, o seu magistral artigo, cuja leitura recomendamos a todos aquelles que desejem saber

quaes são os planos e finalidades da obra da Escola Moderna.

Eil-o:

«Quando ha seis annos tivemos o grandioso prazer de abrir a Escola Moderna de Barcelona, fizemos resaltar muito que o systema de ensino seria racional e scientifico. Primeiro que tudo desejamos advertir o publico que, sendo a razão e a sciencia antidotos de todo o dogma, na nossa escola não se ensinaria religião alguma. Sabjamos que esta declaração provocaria o odio da casta sacerdotal e que nos veriamos combatidos com todas as armas que costumam empregar essas pessoas que só vivem de enganar e hypocrisias, e tanto sabem abusar da influencia que lhe dá a ignorancia dos seus fieis e o poder dos governos. Mas quanto mais se nos falava da temeridade a que nos expunhamos, pondo-nos tão francamente em frente da igreja imperante, mais alentos sentiamos para perseverar em nossos propositos, convencidos de que quanto maior é um mal e quanto mais poderosa é uma tyrannia, mais vigor se ha de empregar para a combater e mais energia se ha de gastar para a destruir.

O clamor geral elevado pela imprensa clerical contra a Escola Moderna, a que poderemos dever um anno de carcere, prova-nos que acertamos na escolha do methodo de ensino e nos ha de dar a todos os racionalistas novos alentos para proseguir a obra com mais ardor que nunca e engrandecel-a, propagando-a até onde o nosso poder alcance.

É necessario advertir, sem embargo, qe a missão da Escola Moderna não se limita ao desejo de fazer desaparecer dos cerebros o

preconceito religioso, porque se bem que este seja um dos que mais se oppõem á emancipação intellectual dos individuos, não conseguiremos só com isso a reparação da humanidade livre e feliz, posto que se concebe um povo sem religião e tambem sem liberdade.

Se a classe trabalhadora se libertasse do preconceito religioso e conservasse o da propriedade, tal qual hoje existe; se os operarios julgassem como certa a parabola de que sempre terá de haver pobres e ricos; se o ensino racionalista se contentasse com diffundir conhecimentos sobre a hygiene, sobre as sciencias naturaes e preparasse sómente bons aprendizes, bons dependentes, bons empregados e bons trabalhadores de todos os officios, poderiamos muito bem viver entre atheus mais ou menos saos e robustos, se-gundo o escasso alimento que podem permittir os minguados salarios, mas não deixaríamos de nos encontrar sempre entre escravos do capital.

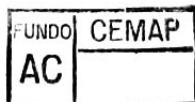
A Escola Moderna pretende combater quantos preconceitos difficultem a emancipação total do individuo e para isso adopta o racionalismo humanitario que consiste em inculcar á infancia o afan de conhecer a origem de todas as injustiças sociaes para que, com o seu conhecimento possa logo combatel-as e oppôr-se a ellas.

O nosso racionalismo humanitario combate as guerras fratricidas, sejam intestinas ou exteriores, combate a exploração do homem pelo homem, combate a relegação em que tem a mulher e combate todos os inimigos da harmonia humana como são a ignorancia, a maldade, a soberba e outros vicios e defeitos que têm dividido os homens em tyrannos e tyrannizados.

O ensino racionalista e scientifico da Escola Moderna ha de abarcar, como se vê, o estudo de tudo o que seja favoravel á liberdade do individuo e á harmonia da collectividade, mediante um regimen de paz, amor e bem estar para todos, sem distincção de classes, nem de sexos.

1 - 6 - 907.

Francisco Ferrer y Guardia.



FRANCISCO FERRER

Com os tempos que correm, em que só a morte e a destruição mostram despertar interesse e estimular energias, é de supor que o apostolo do racionalismo já esteja apagado na memoria de muitos que se indignaram quando do seu fusilamento.

Mas, como após a tempestade succede a bonança, também esta guerra, por extensa que seja, por interminável que pareça, ha-de acabar, e, os homens de boa vontade, os espiritos esclarecidos, não deixarão de fazer surgir do somno do esquecimento essa figura de emérito educador que foi Francisco Ferrer e, o que mais interessa, fazer reviver a sua incomparavel obra.

A Escola Moderna de Barcelona foi um monumento grandioso erigido por um paladino da instrucção e da liberdade para felicidade e gloria das gerações novas.

O seu plano de conjuncto, isto é, os fins a que visava Ferrer com a sua Escola eram de triplice objectivo: escolar, familiar e social. Percebendo-perfeitamente que a Escola não se pode isolar da vida social, que é antecedida e seguida pela vida familiar, concebeu a ideia de attrahir as familias ao conhecimento das modernas concepções sociaes, moraes e religiosas, instituindo cursos de hygiene e outros assumptos, para que as familias com suas ideias erroneas e antiquadas não fossem um empecilho, mas sim um incentivo á obra educativa que se propunha realizar.

A bibliotheca que publicou, espalhou jorros de luz em todos os cerebros que tiveram a dita de ler os livros que a constituíam e assimilal-os e comprehendel-os.

Claro que os espiritos superficiaes não comprehendem, talvez, obra tão meritoria e de tão efficientes resultados para a libertação dos cerebros infantís que frequentaram sua escola. Mas que ella era realmente util, bem orientada e de resultados comprovados atesta-o o encarniçamento com que os jesuitas de sotaina, e sem sotaina, atacaram a Escola Moderna, e o espirito que a dirigia, não trepidando nem recuando, — que bandidos! — em pedir a cabeça do seu fundador como castigo de suas opiniões racionalísticas, de suas concepções educativas e da sua dedicação pelos filhos do povo. E isto prova que Ferrer foi um precursor verdadeiro, que poz o dedo na chaga e logo applicou o cauterio. E como premio de tantos mercimentos foi varado

pelas descargas dum pelotão de inconscientes soldados, e morreu bradando: "Viva a Escola Moderna"!

Pinho de Riga

A' GUIZA DE APRESENTAÇÃO

Apparece hoje, pela primeira vez, o *Boletim da Escola Moderna*, cuja publicação nos preocupava o espirito desde muito e só agora, sob a suggestão da data de 13 de Outubro, pôde tornar-se uma realidade.

E' certo que tem no presente uma feição bastante modesta, mas, também, não é menos certo que, apesar disso, não deixa de prometter-nos abundantes e salutare fructos.

E' o que esperamos.

De mais, o tamanho das cousas, para nós, só tem valor e merecimento em relação ás virtudes e ás excellencias de suas qualidades.

Assim é que, apesar da exiguidade de formato com que se apresenta, o *Boletim da Escola Moderna* poderá prestar valiosissima contribuição para a obra de propaganda racionalista, que temos emprehendido, servindo de vehiculo para a disseminação das modernas correntes de ideias que tendem a rehabilitar a humanidade para a vida, redimindo-a e tornando-a livre e feliz.

E por isso, sob a influencia resultante da data historica que hoje commemoramos, e tendo como incentivo para o nosso encorajamento o valioso auxilio tão gentilmente prestado pelos homens livres — nos sentimos com força sufficiente para proseguir na tarefa que nos impuzemos, firmes, resolutos, na certeza de que a causa da Justiça, pela qual Ferrer pagará o tributo de sua vida, terá em breve completo triumpho, trazendo-nos como consequencia fatal e inevitavel, uma transformação social que possa corresponder ás aspirações de toda a Humanidade.

E feitas estas explicações, cumpre-nos o dever de agradecer a acceitação com que esta iniciativa foi acolhida por parte das pessoas que por idéas e sentimentos desejam cooperar para a diffusão do ensino e educação de accordo com o methodo racionalista — promettendo-lhes, da nossa parte, a regular publicação de nosso *Boletim*, todos os mezes.

A Redacção

A ESCOLA

A Escola, com raras excepções, até aqui, tem sido um instrumento de exploração religiosa, dirigida, protegida e inspirada por padres, frades e caterva de ambos os sexos, com o intuito evidente de corromper o espirito da humanidade e desviar-o do caminho do progresso, sustentando indefinidamente o dominio dessas chagas daminhas que são verdadeiras peias moares e intellectuaes para a marcha ascendente do progresso. Este methodo escolar vigorou unico, sem concorrência de algum outro durante seculos e todas as seitas religiosas aproveitaram do chavão da instrução para chamariz das massas, e como instrumento para inculcarem, no espirito das mesmas, aquellas formulas proprias a manterem o estado social que as castas directoras apeteçiam.

Mais tarde, quando o poder politico quiz sacudir o jugo religioso, isto é, sobrepor-se á igreja e conservá-la como subordinada e aliada, todos os estados do universo tomaram como cavallo de batalha a instrução popular, o derramamento da instrução, a construcção e abertura de escolas, o preparo de professores aptos e não já os sacristães como nas priscas eras, a instrução civica, os direitos e deveres dos cidadãos, a instrução militar desde os tenros annos, etc., etc. E, como resultado deste carinho pela instrução, ahí temos a Alemanha que nos fornece o exemplo mais estrondoso, mais gritante e clamoroso do interesse que move os partidos politicos á conquista da Escola.

Como veem, em nada se diferenciam estes dous methodos, nem no systema nem nos resultados. A igreja por obra e graça de deus e do espirito santo, não houve mal que não causasse nem calamidade em que não lançasse a pobre humanidade: ateou guerras; deu origem á inquisição, que queimou, calumniou, perseguiu e desgraçou tantos milhões de criaturas; sempre aconselhou obediência e resignação aos fracos quando diante dos fortes e, recolhendo os despojos de suas victimas, enriqueceu-se, ficando senhora do universo emquanto a humanidade jazia escrava, miseravel e confundida com a lama do chão.

O Estado apoderou-se da Escola e é inutil fazer-lhe o processo. Esta guerra, a mais terrivel, calamitosa e desgraçada das guerras, é obra da Escola ao serviço do Estado.

Pois bem; a estas escolas que só preparam para a morte oppôz Ferrer a sua Escola Moderna que preparava para a vida. Com a su

Escola propunha-se educar as gerações infantis em principios inteiramente novos, em bases completamente racionalisticas, em conhecimentos concretos. Uma educação despidida de preconceitos, alheia á moral corrente do venha a nós, baseada nos factos e phenomenos naturaes, na observação e na critica racional.

Nada de formulas feitas, mas o alumno mesmo ser levado a descobrir o phenomeno, a causa ou a lei natural a que obedece. Não a apologia deste estado social, mas a critica das instituições e a demonstração de que são um obstaculo á felicidade do povo e d'ahi a necessidade de as aniquilar.

E porque teve esta ousadia de contrariar as instituições de dominio e de escravisação, mataram-no!... — Honremos sua memoria!

Adelino de Pinho

VARIAS NOTAS

A festa em beneficio desta escola, que devia realizar-se na nossa séde, no dia 14 de Setembro, foi transferida, á ultima hora, para o dia 15, á noite.

Deu motivo a isso, o facto de não se ter mencionado o baile no programma, que deixou de attrahir as pessoas que amam á dansa sobre todos os outros divertimentos.

Mas, afinal, no dia 15, como o era de esperar-se, a festa esteve esplendida, tomando parte no desempenho do programma a bem afinada orchestra "Barba Azul", que executou bellas peças de seu repertorio, e os companheiros Vicente Amodio e João Bonilha, que recitaram bellas poesias.

Devido a transferencia, deixaram de comparecer as senhorinhas Rosa, Catharina e Joanna Musitano, filhas do nosso companheiro Antonio Musitano, que deviam tomar parte na execução do programma.

Fizeram parte na commissão os companheiros José Ferreira da Costa, Gildo de Oliveira, Antonio Musitano e João Aulucci, que gentilmente prestaram seu concurso.

A festa deu um resultado liquido de 50\$000 em beneficio da escola.

O Syndicato de Resistencia dos Laminadores de S. Caetano resolveu, em assembléa realizada em Agosto deste anno, dar um auxilio de 10\$000 mensaes para a manutenção da Escola Moderna.

Sabemos mais o que o mesmo syndicato pretende crear uma escola racionalista para a instrução e educação dos filhos dos compa-

nheiros daquela organização e da infancia proletaria da localidade.

Tão bello procedimento é o dos obreiros do Syndicato dos Laminadores de S. Caetano que se torna digno de imitação por parte das outras associações operarias.

Oxalá esse acto tenha imitadores.

O Inicio, publicação dos alumnos desta escola, que devia hoje reaparecer, ficou substituido pelo *Boletim da Escola Moderna*, em virtude de não ser possivel a publicação dos dous jornaes, que embora pequenos, ac-carretar-nos-iam despezas além das possibilidades no momento actual.

Isso, porém, não impede de tornar a fazer-se a publicação d' *O Inicio*, mais tarde, quando as cousas melhorarem.

E é esse o nosso desejo, porque entendemos que os alumnos tambem precisam de exercitar-se na imprensa, afim de se habilitarem para a luta do pensamento na sua cooperação para o progresso moral e intellectual da Humanidade.

Ahi fica, pois, a explicação.

Offereceu-se-nos para leccionar inglez e francez nesta escola, o nosso intelligente camarada Cleto Trombette, que apesar de ser originario da Italia, possui boa pronuncia desses idiomas, visto ter residido durante annos em França e Inglaterra.

E, acceito o seu offerecimento, annuncia-mos hoje a abertura das aulas de francez e inglez, que funcionarão tres vezes por semana, das 7 ás 9 horas da noite.

O methodo adoptado para o ensino dessas linguas será o mais pratico e intuitivo possivel, de modo a garantir o aproveitamento dos alumnos.

ESCOLA MODERNA

FUNDADA EM 1913

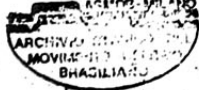
ESTABELECIMENTO DE INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Av. Celso Garcia, 262 — SÃO PAULO

CURSO PRIMARIO, DIURNO

Acham-se matriculados:

1.^o anno A — Conrado Sargentino, Annita Astolfi, Pierina Bottan, Francisco Campanelli, Julia Amaral, Catharina Caviola, Nelly Carvalho, Victor Minieri, Gabriel Minieri, Amelia Minieri, Lazaro Figueira, Deolinda Marques, Ubyrajára Sarzedas, João Pereira Marques, Horacio Pereira Marques, Mario de Almeida, Laerte Ribeiro de Castro, Jayme Baptista, Gregorio Fernandes, Attilio Padino e Joaquim Jorge Moril.



1.^o anno B — Victor Minieri Primo, Nunziata Petrella, Julieta Zanella, Oscar Oueti, Alipio Monteiro, Alcides Ribeiro de Castro, Lourenço Minieri, Mario Faggion e Lourdes Ribeiro de Castro

2.^o anno — Magdalena Lemos, Naylor de Carvalho, Moacyr Sarzedas e Ruy Sarzedas

3.^o anno A — José Monteiro Cortez, Georgina Diniz, Remo Rik, Marino Maia, Luiz Barrena e Amadeu Ribeiro.

3.^o anno B — Jandyra Sarzedas, José Alves, Jorge Maia, Leopoldo Ruiz e Alexandre Ferreira Pinto.

CURSO PRIMARIO, NOCTURNO

José de Souza Nobre, Gumercindo Saraiva, João Rodrigues, Acacio Guedes, Januario De-fraio, João Tura, Leopoldo Ruiz, Paschoalino Petrella, Antonio Poleske, Francisco Gallucci, Luiz Nicetto, Bruno Eraluccine, Des-guardo, Gustavo Maurano, Nicola Coccione, Salvador Tatulle, José Cardoso, André Monaco, Vicente Monaco, João Pereira Marques, Manoel Paulo, João Bonifacio, Pedro Bottarine, João Sapiencia.

CURSO DE

DACTYLOGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
ARITHMETICA.

Nas aulas especies destas materias se acham matriculados:

Mario da Silveira Andrade, Arthur Valery, Albertina Duvale, João Bonilha, Leopoldo Ruiz, Paschoal Larosa, d. Maria dos Santos, Angelo Fortini, João Sapiencia, Manoel Magalhães Cosme, Guerinio Tadiello, Narciso Berretto, Euclides Tavares, d. Ignacia de Campos, Paulo de Andrade, Walmar Sampaio, Waldomiro Penteado.

As materias do programma constam de portuguez, arithmetica, geographia, historia, desenho, calligraphia, prestimos, etc.

As aulas de desenho se acham a cargo da distincta professora d. Isabel Ramal, digna presidenta da Associação Artistica Feminina do Braz. As outras aulas são distribuidas entre o director do estabelecimento e sua auxiliar, d. Sebastiana Penteado.

O movimento desta escola durante o mez de Setembro foi o seguinte: comparecimentos, 1.103; frequencia media, 41; falhas, 362; dias lectivos, 23; numero total de alumnos, nos diversos cursos, 81, dos quaes 64 dos cursos preliminares diurnos e nocturnos e 16 do curso de preparatorios e dactylographia.